



1ª. Conferência Nacional de Vigilância em Saúde

Objetivo da conferência: Discutir sobre a vigilância em saúde e a defesa do SUS - Sistema Único de Saúde através de propostas elaboradas nas conferências municipais, regionais e estaduais para construir a Política Nacional de Vigilância em Saúde, norteando as ações do Ministério da Saúde.

Foram discutidos os temas:

Tema 1 : Vigilância em Saúde: Direito, Conquista e defesa de um SUS Público de Qualidade

Palestrante:

- Jarbas Barbosa
- Célia Regina das Neves
- Élica Graziane

Data: 27|Fevereiro|2018

Horário: 14h30 às 17h30

Descrição da atividade: Painel 1 – Debate

Objetivo da atividade: Debater sobre o fortalecimento do SUS e a importância de um olhar mais criterioso para as responsabilidades do poder público e qual o verdadeiro lugar da Vigilância em Saúde no SUS.



(47) 3451-2596



/abrazilavc



abavc@abavc.org.br



abavc.org.br



Tema 2: O lugar da Vigilância em Saúde no SUS e saberes, práticas, processos de trabalhos e tecnologias na vigilância em Saúde.

Palestrante:

- Glória Teixeira
- Norberto Rech
- Letícia Oliveira Gomes de Faria

Data: 28 de Fevereiro de 2018

Horário: 8h30 às 10h30

Descrição da atividade: Painel 2 – Debate

Objetivo da atividade: Debater sobre o real lugar da Vigilância em Saúde e formas de atuação, processos de trabalhos.

Tema 3: Responsabilidades do Estado com a Vigilância em Saúde e Vigilância em Saúde Participativa e Democrática para enfrentamento das iniquidades sociais em saúde.

Palestrante:

- Leandro Araújo da Costa
- Humberto Lucena Pereira da Fonseca
- Aldo Rebelo



(47) 3451-2596



/abrasilavc



abavc@abavc.org.br



abavc.org.br



Data: 28 de Fevereiro de 2018

Horário: 11h às 13h

Descrição da atividade: Painel 3 – Debate

Objetivo da atividade:

Debater sobre a responsabilidade do Estado com a Vigilância em Saúde para enfrentar as desigualdades sociais em saúde.

Abertura da 1a. Conferência Nacional de Vigilância em Saúde

Data: 27 de Fevereiro de 2018

Horário: 18h às 19h

Contou com a presença de autoridades e convidados, embora todos tenham falado do SUS, houve momentos em que predominou várias emoções e em algumas delas, inclusive sentimentos de repúdio e descaso com as palavras dos convidados.

Anotações e comentários específicos:

Foi uma excelente oportunidade para debater sobre a necessidade de sair do modo assistencial e trabalhar em políticas de prevenção de saúde. O lugar da Vigilância em Saúde é na sociedade, atuando nos territórios, se fazendo presente em todas as áreas, incluindo os locais distantes, de difícil acesso. Pois, é ali que as pessoas mais precisam de atendimento, não somente assistencial, mas sim de atenção e prevenção.



(47) 3451-2596



/abrilavc



abavc@abavc.org.br



abavc.org.br



A vigilância em saúde deve articular com a estratégia de saúde da família e saúde de média e alta complexidade, sendo norteadora para a redução do risco de doenças e de outros agravos. Cada local tem diferentes capacidades de ofertas, de recursos financeiros, conflitos políticos e capacidade institucional e de gestão. Existe a necessidade de garantia de financiamento ao SUS, respeitando as realidades regionais, fiscalização e integralidade das ações. Também foi bastante válido o que o Sr. Jarbas (Presidente da Anvisa) falou, sobre a atuação das vigilâncias municipais em ter autonomia para realizar suas ações.

Enfim, precisamos qualificar o SUS de uma forma responsável, comprometida por todos e a difundir o enfrentamento dessa luta. Hoje vivemos uma crise política, econômica e principalmente ética, por isso a necessidade de formular propostas para que a vigilância em saúde possa estar inserida no cotidiano da sociedade, e não apenas atuando no controle. Deve ampliar o seu espaço e observar com olhar de cuidado, pois é parte muito importante nos direitos da sociedade.

Na voz da representante do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), Letícia, tivemos conhecimento que a falta desse olhar cuidadoso pode prejudicar muito as pessoas. Como ela vivenciou o crime ambiental da Barragem de Mariana, o acesso a saúde é a principal reivindicação dos moradores afetados por esse crime. Contaminação com a lama e outros problemas, além de drogas, tem afetado muito essa população. Todos que ainda plantam ou mantem animais, sofrem com os efeitos das doenças, inclusive os problemas psicológicos tem sido um agravante para as famílias.



(47) 3451-2596



/abrilavc



abavc@abavc.org.br



abavc.org.br



Também foi lembrado a trajetória do Movimento Sanitário até a conquista do SUS, sendo patrimônio da sociedade brasileira, que precisa ser defendido para manter seus direitos. Apesar de completar 30 anos de SUS na Constituição, ainda não se alcançou a integralidade. Por isso, o papel da Vigilância em Saúde é parte importante do direito à cidadania. Hoje este direito é negligenciado e infelizmente o resultado de tudo isso, são as doenças e agravos.

Outro ponto da Conferência foi o painel democrático colocado na entrada do salão, onde as pessoas puderam expressar os sentimentos com relação ao SUS, sob o questionamento: Por que defender a Vigilância em Saúde? Houveram várias frases em defesa do SUS, mas também aproveitaram para demonstrar os desejos de uma sociedade que trabalha para não haver retrocessos. Como muitos gritaram: O SUS é nosso! Bandeiras de causas também foram apresentadas e levantadas nessa oportunidade, mostrando que todos estão alinhados em um único objetivo.

Podemos ver através das culturas de todas as regiões do Brasil, que ainda existe muitos lugares onde predomina o racismo e principalmente a desigualdade social. Por isso que um dos objetivos da Conferência é trabalhar a coletividade procurando cumprir o básico, sendo uma sociedade solidária, sem pobreza, justa, sem desigualdades sociais e sem preconceitos, podendo ser livre cada qual com sua opção de raça ou sexo, isso tudo pensando no bem maior de todos.



(47) 3451-2596



/abrasilavc



abavc@abavc.org.br



abavc.org.br



Questionamentos como: *qual é o papel do poder público na efetivação das políticas de Vigilância em Saúde? Qual a importância da participação popular para que os direitos à saúde não sejam negados?* ... foram feitas para as pessoas pensarem sobre o que está acontecendo. Infelizmente hoje a pessoa que fica doente é tratado como mercadoria. Por isso que é necessário que se tenha responsabilidades com as ações de prevenção e não somente tratar a consequência das doenças. Muito foi se falado que o cidadão (povo) deve pensar na qualidade de vida e se tem qualidade de vida, tendo uma vida saudável, trabalhando na prevenção das doenças.

A conferência também teve seu momento de descontração, porém sem perder o foco, quando pessoas (delegados, estudantes, convidados) apresentaram através de poesia, músicas e teatros suas reivindicações e questionamentos políticos. Temas abordados como: *“Para o SUS não se acabar, a PNAB precisa melhorar”*, é o cordel apresentado pela Unegro. *“Que danado é Vigilância em Saúde?”* foi o cordel apresentado pelo Movimento Nacional de População de Rua. E sobre o teatro, foi apresentado o tema *“A realidade das ruas”* que abordou o fato de não existir consultórios de rua. Também tivemos Show de abertura com Dih Ribeiro, trazendo musica popular e um repertório excelente. Foi criado também um espaço com Massagem, Reiki, Yoga, Reflexologia, Acumpuntura, Naturopatia Vibracional, terapias alternativas que foram realizadas em participantes conferência.



(47) 3451-2596



/abrasilavc



abavc@abavc.org.br



abavc.org.br



Além dessas motivações por um SUS vivo, neste dia 01|Março também foi dada oportunidade da palavra livre, onde os delegados puderam expressar os seus sentimentos e contribuir com algo, respeitando um tempo limite de 3min.

Neste momento solicitei a palavra para falar sobre a Associação Brasil AVC – ABAVC, com o seguinte texto:

Eu sou Luciane – Joinville – SC e represento a Associação Brasil AVC no Conselho Municipal de Saúde. A ABAVC foi fundada em 2005, sem fins lucrativos pela Dra Carla H. C. Moro e alguns colegas de profissão. Eles identificaram a necessidade de melhorar a educação da população sobre os fatores de riscos e também orientar no que fazer nos casos de um evento. Outro ponto, é garantir acesso a linha de cuidados do AVC, como medicamentos e tratamentos necessários pós AVC.

O AVC é considerado emergência médica e precisa de prioridade no atendimento (resgate). Nós trabalhamos para levar informações através dos nossos materiais INFORMATIVOS e para que tenha outras unidades de AVC com atendimentos multidisciplinares, como: fisioterapia, terapia ocupacional, Fonoaudiólogo... Desde 1996 nós sabemos dos benefícios de uma Unidade de AVC e em 1997, foi criada a 1ª. Unidade de AVC no Brasil, em Joinville, no HMSJ, que desde então é referencia em tratamento do AVC. Hoje são 52 unidades distribuídas no Brasil com incentivo do Ministério da Saúde, através da Portaria 665 de 12 de Abril de 2012.



(47) 3451-2596



/abrasilavc



abavc@abavc.org.br



abavc.org.br



Também atuamos com campanhas com enfoque nos fatores de riscos modificáveis, como sedentarismo, tabagismo, obesidade, hipertensão arterial entre outros...

Nesse sentido de apresentar a ABAVC, quero informar que estarei ali atrás para entregar material e cadastrar os interessados em receber materiais online.

Em nome da ABAVC e da Presidente do Conselho de SC, Cléia, agradeço a oportunidade da fala nesta Plenária.

Peço somente que não esqueçam:

No caso de AVC, tempo perdido é cérebro perdido. AVC é emergência médica!

Assim finalizou o dia 01/03/18 com a oportunidade das pessoas expressarem as suas causas.

Na sexta-feira (02/03) aconteceu a Plenária Final, onde todas as propostas trabalhadas foram priorizadas e votadas.

Todas as delegações presentes, lutavam pela igualdade de direitos e esperamos com tudo isso, que as propostas aprovadas sejam implementadas, para termos um SUS com mais qualidade para todos os brasileiros. Foram em torno de 1806 pessoas entre delegados, palestrantes, convidados e apoio, que contribuíram com o sucesso desta Conferência. Foram votadas 170 propostas no relatório nacional consolidado e 29 moções em apoio, repúdio, apelo ou solidariedade.



(47) 3451-2596



/abrilavc



abavc@abavc.org.br



abavc.org.br